



45 locais avaliados



35,137 famílias
de PDIs



148,844 PDIs



Fonte de água no local de Eduardo Mondlane, em Mueda

Área de actividade da DTM apoiada pela:



SUMÁRIO EXECUTIVO

Este relatório de Avaliação Multi-Sectorial de Locais (MSLA), que apresenta os resultados das avaliações da Matriz de Monitoria de Deslocamentos (DTM) da Organização Internacional para as Migrações (OIM) na Ronda 4, tem como objectivo melhorar a compreensão da extensão dos deslocamentos internos e das necessidades das populações afectadas nos distritos afectados por conflitos na província de Cabo Delgado, em Moçambique. O relatório abrange o período de 21 de Junho a 3 de Julho de 2021 e apresenta tendências de 45 locais avaliados que acolhem deslocados internos em oito distritos de Cabo Delgado, 2 locais no Niassa, e 1 local em Nampula.

No total, 148.844 deslocados internos (PDIs) (um aumento de 18% desde a ronda anterior, principalmente devido à expansão da cobertura de 34 para 45 locais) ou 35.127 agregados familiares foram mapeados vivendo nos locais avaliados durante esta MSLA. Os números reportados, contudo, excluem os indivíduos deslocados que vivem em comunidades de acolhimento. De acordo com a Ronda 12 das Avaliações de Base da DTM, em Abril de 2021 foram identificados cerca de 662.828 deslocados internos a viver tanto em comunidades de acolhimento assim como em locais, em Cabo Delgado.

Os locais em avaliação neste relatório incluíam locais de reassentamento, locais temporários ou centros de trânsito, e extensões da comunidade de acolhimento classificadas pelo Grupo de Coordenação e Gestão de Campos (CCCM). Os locais de reassentamento são planeados pelas autoridades locais e por vezes com parceiros da CCCM com determinados critérios mínimos para as famílias (por exemplo, espaço mínimo por família). Os locais temporários são locais com infra-estruturas pré-existentes, como as escolas, que foram redireccionadas neste período de crise. Dada a natureza activa e fluida das tendências de mobilidade no Norte de Moçambique, é importante notar que o número de locais ou áreas com deslocados internos excede o número de locais avaliados para esta ronda.

A MSLA incluiu uma análise das necessidades de todo o sector, incluindo abrigo e artigos não-alimentares (NFI), água, saneamento e higiene (WASH), alimentação e nutrição, saúde, educação, meios de subsistência, protecção, envolvimento da comunidade e energia.

Este relatório presta especial atenção à dinâmica do deslocamento forçado para locais nas províncias de Cabo Delgado, Nampula, e de Niassa que foi a mais atingida pelo conflito no Norte de Moçambique.

METODOLOGIA

A Matriz de Monitoria de Deslocamentos (DTM) da OIM é o principal fornecedor de dados humanitários para apoiar o planeamento da resposta. A informação sobre as condições e necessidades das comunidades afectadas e tendências de deslocamento, bem como as avaliações temáticas aprofundadas, são de importância fundamental para abordar os actuais indicadores do PRH (Plano de Resposta Humanitária) e identificar prioridades para as diferentes respostas sectoriais.

A Avaliação Multi-Sectorial de Locais (MSLA) capta informação detalhada sobre as pessoas deslocadas internamente (PDIs) nos locais, incluindo informação demográfica, local de origem, repartição por idade e sexo, vulnerabilidades, e necessidades sectoriais detalhadas (abrigo e NFI, WASH, alimentação, nutrição, saúde, educação, meios de subsistência, comunicação, protecção, e energia). A informação é recolhida através de entrevistas directas com Informadores Chave (KIs) e representantes locais, através de observações directas, bem como através de Discussões de Grupos Focais.

As medidas de preparação da COVID-19 também foram captadas nesta avaliação.



PANORAMA: Cabo Delgado , Nampula e Niassa

De 21 de Junho a 3 de Julho de 2021, em estreita coordenação com o governo provincial de Cabo Delgado, as equipas da Matriz de Monitoria de Deslocamentos (DTM) da Organização Internacional para as Migrações (OIM) realizaram Avaliações Multi-sectoriais de Locais (MSLA) em 42 locais que acolhem 144, 515 deslocados internos (PDIs) na província de Cabo Delgado, 1 local com 3.969 PDIs na província de Nampula, e 2 locais com 360 PDIs na província do Niassa, em resposta aos deslocamentos em massa causados pela situação de insegurança no norte. Em todos os locais, a maioria dos deslocados internos foram deslocados pela situação de insegurança.

Do total de 148.844 indivíduos nos locais avaliados, 39.980 (ou 27%) são mulheres, 27.093 (18%) são homens, e 81.771 (55%) são crianças. As figuras 2 e 3 são baseadas numa amostragem aleatória de vinte agregados familiares em cada local.

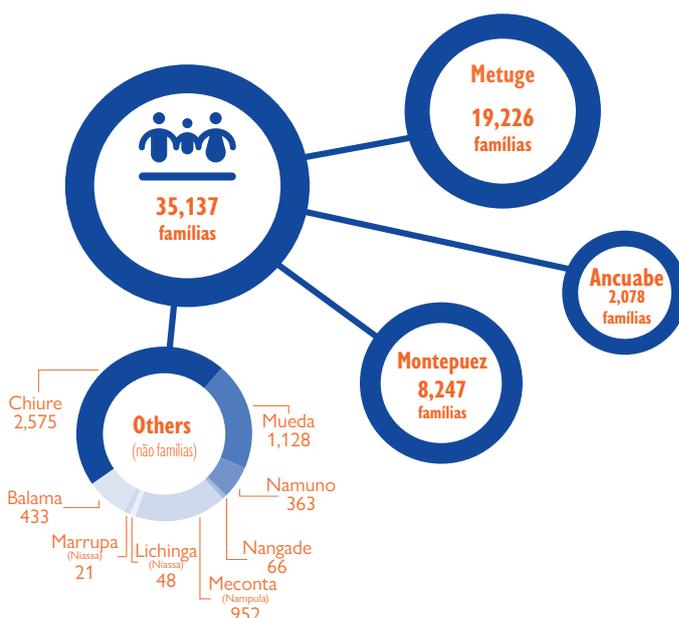


Figura 1: Famílias de PDIs por distrito em Cabo Delgado, Nampula e Niassa

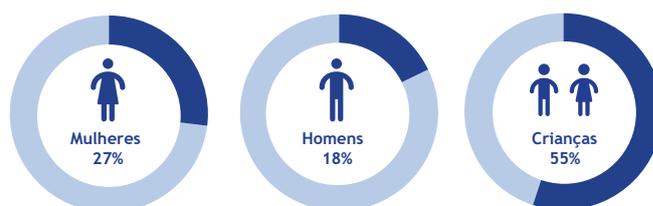


Figura 2: Proporção de mulheres adultas, homens adultos, e crianças deslocadas internamente

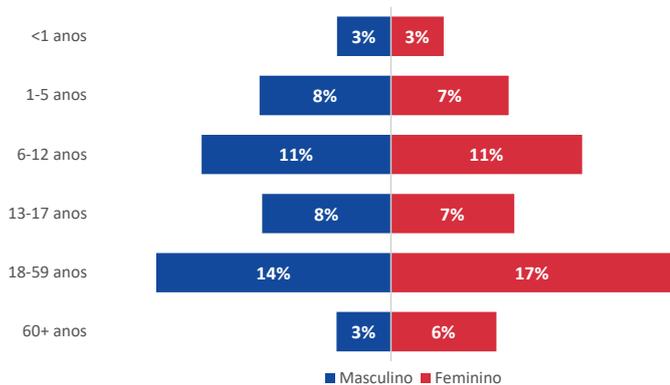
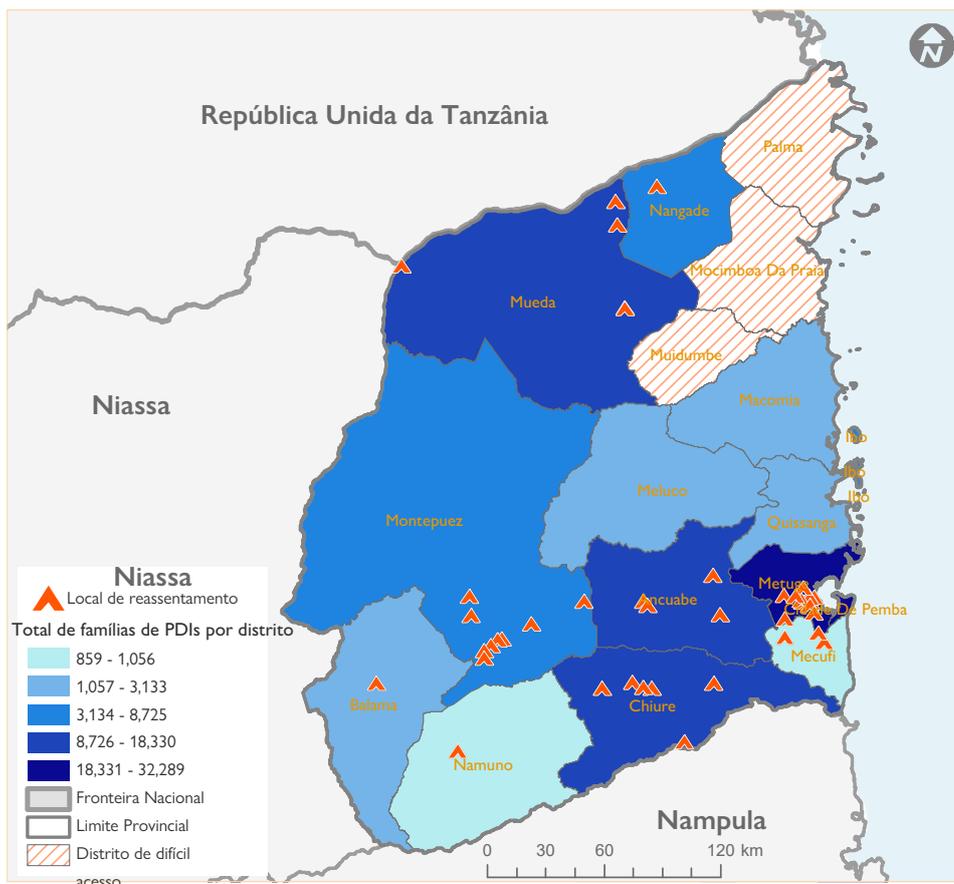


Figura 3: Sexo e demografia etária dos deslocados internos em Cabo Delgado e Nampula

Com base em dados demográficos, recolhidos através de uma amostragem aleatória de deslocados internos nos locais, 50% dos deslocados internos são do sexo feminino e 50% do sexo masculino. De acordo com a amostragem, 54% da população de deslocados internos tem menos de 18 anos de idade. Com base nos dados, estima-se que haja 6.879 crianças (com menos de 1 ano de idade) na população de deslocados internos, e 24.285 crianças de 1 a 5 anos de idade.

Os dados demográficos para a Ronda 3 estão resumidos no quadro abaixo, com uma repartição dos grupos vulneráveis por distrito.

Distrito	Nr. PDIs	Nr. AFs	Mulheres gestantes	Mães latentes	Deficiências	Doenças crónicas	Menores com outras vulnerabilidades	Idosos sem cuidadores	Famílias chefiadas por crianças	Famílias chefiadas por idosos
Ancyabe	11,690	2,078	49	0	24	0	4	0	0	0
Balama	1672	433	0	32	24	37	7	68	0	39
Chiure	12,797	2,575	131	0	35	16	0	2	0	37
Metuge	77,643	19,226	632	352	207	46	257	753	31	87
Montepuez	33,342	8,247	131	834	52	17	57	67	25	11
Mueda	5,179	1,128	52	158	27	6	4	9	18	4
Namuno	1,855	363	11	31	9	42	4	0	0	6
Nangade	337	66	3	32	0	0	2	0	3	6
Meconta (Nampula)	3,969	952	25	0	15	0	0	0	0	24
Lichinga (Niassa)	267	48	2	14	4	0	0	0	0	4
Marrupa (Niassa)	93	21	0	7	0	0	0	0	0	5
Total Geral	148,844	35,137	1,036	1,460	397	164	335	899	77	223



144,515 PDIs



34,116 famílias de PDIs



42 locais avaliados

Quarenta e dois locais foram avaliados na província de Cabo Delgado. Vinte por cento da população total de PDIs reside na EPC 25 de Junho, 13 por cento na EPC de Nangua, e 9 por cento no Centro de Ntele. Trinta são locais de reassentamento, e 12 são locais temporários. Três locais reportaram acesso limitado - Naschitenje, EPC Namatil, e EPC Negomano. Vinte e oito locais estão em risco de se tornarem inacessíveis no caso de uma catástrofe natural. Todos os locais são reportados como seguros e protegidos para os parceiros humanitários.



Demografia

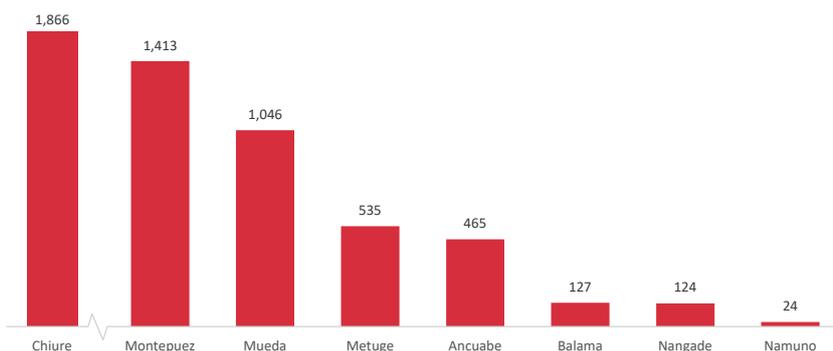
Em Cabo Delgado, os dados demográficos das PDIs são os seguintes: 18% homens adultos (26.334 indivíduos), 27% mulheres adultas (38.918), 55% crianças (79.263). Estima-se que haja 9.208 crianças recém nascidas (com menos de um ano de idade), e 21.700 crianças com idades compreendidas entre 1-5 anos.

Mulheres gestantes	Mães latentes	Deficiências	Doenças Crônicas	Menores não-acompanhados	Idosos sem cuidadores	Famílias chefiadas por crianças	Famílias chefiadas por idosos
1,009	1,439	378	164	335	899	77	190



Mobilidade

A situação de insegurança foi a principal causa do deslocamento de deslocados em todos os 42 locais avaliados. Em 69 por cento dos locais, a maioria da população de deslocados chegou há mais de seis meses, 2 por cento entre três e seis meses, e 14 por cento entre um e três meses. No mês passado, foram abertos seis novos locais. Oitenta e seis por cento da população de deslocados encontra-se em locais onde a maioria chegou há pelo menos três meses. Em 79 por cento dos locais, é relatado que a população acolhida está a aumentar.



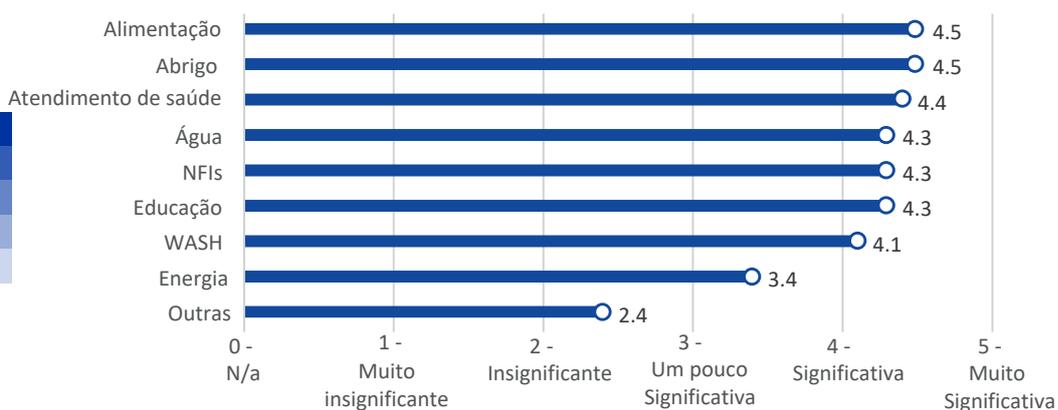
Os locais reportaram 5.600 chegadas no mês passado. Trinta e três por cento das chegadas registadas foram em Chiure, e 25 por cento em Montepuez. O maior influxo individual foi no Bairro de Reassentamento, com 766 chegadas.



Necessidades prioritárias

Muito significativa	5
Significativa	4
Um pouco significativa	3
Insignificante	2
Muito insignificante	1
N/a	0

A informação sobre necessidades prioritárias foi recolhida utilizando as escalas Likert. O gráfico abaixo mostra as necessidades relativas das populações deslocadas, com uma tabela que regista as respostas de cada local em Cabo Delgado. Em média, todas as necessidades à excepção da Energia situam-se entre 4 - Significativas, e 5 - Muito significativas.

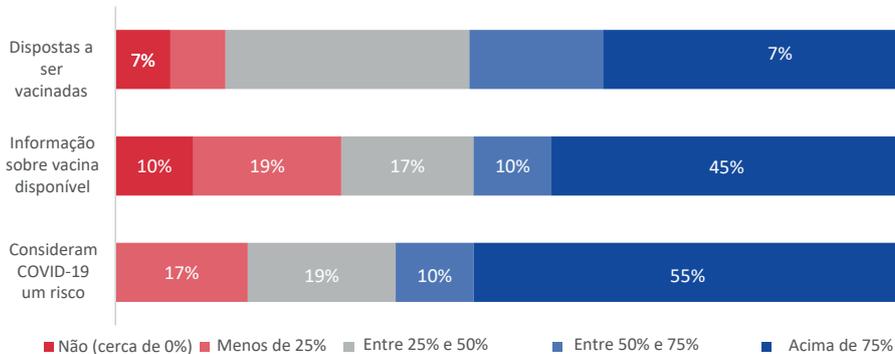


Distrito	Nome do local	Alimentação	Água	Abrigo	NFIs	A. Saúde	Educação	WASH	Energia	Outras
Ancuabe	Nankumi	1	1	4	5	3	3	2	5	5
	Nanjua A	3	4	5	2	5	3	3	5	5
	Marokani	4	2	5	3	4	3	0	5	5
	Ngeue	4	5	4	5	4	4	3	5	5
Balama	Bairro de Impire	3	2	3	4	4	4	4	0	4
Chiure	Chiure Velho	3	2	4	3	2	0	4	0	0
	Katapua	4	3	3	4	3	4	3	5	4
	Marrupa	2	3	3	2	2	5	4	5	4
	Meculani	5	3	5	5	3	4	4	0	0
	Ocu sede	5	2	3	2	4	2	4	0	0
	Chiotte	3	5	4	5	5	4	3	5	0
Metuge	Centro Agrario de Namuapala	5	5	5	5	5	5	5	5	0
	Cuaia	5	5	5	5	5	5	4	0	0
	EPC 25 de Junho	5	5	5	5	5	5	5	0	0
	EPC de Manono	5	5	5	5	5	5	4	0	0
	EPC de Nangua	5	4	5	5	5	5	5	5	0
	Naminawe	5	5	5	4	4	4	3	4	4
	Ngalane	5	4	5	4	5	5	5	4	4
	Nqitcha	5	5	5	5	5	5	5	5	4
	Saul	5	5	5	5	5	5	4	0	0
	Tratará	5	4	5	5	5	5	4	5	4
	Unidade	5	5	5	5	4	4	4	3	2
	Centro de Bandar	5	5	5	5	5	5	5	0	0
	Centro de Nicavaco	5	5	5	5	5	5	5	0	0
	Centro de Pulo	5	5	5	4	4	5	5	5	0
Ntocota	5	5	5	5	5	5	5	5	0	
Montepuez	Centro de Nanhupo B	5	5	4	5	5	5	5	4	4
	Centro de Ntele Mapapulo	4	5	5	5	4	4	4	4	4
	Centro de Piloto Mapapulo	5	5	5	5	5	5	4	4	5
	Namputo	5	5	5	5	4	4	4	3	4
	Nicuapa A	4	4	4	4	4	5	4	5	5
	Bairro de Marcune	5	5	4	5	4	5	4	4	4
	Centro de Mararange	5	5	5	5	5	5	5	5	5
	Centro de Mirate	5	5	4	4	4	5	5	5	5
	Centro de Ncambona	4	4	4	4	5	5	5	5	5
Mueda	Bairro de Realocacao	5	5	4	4	5	4	4	4	4
	Eduardo Mondalane	5	5	4	4	5	5	4	4	0
	EPC Namatil	5	5	4	4	5	4	4	4	0
	Naschitenje	5	5	4	4	5	4	4	4	0
	EPC Negomano	5	5	4	4	5	4	5	4	0
Namuno	Nomeitil	5	4	4	4	4	4	4	4	4
Nangade	Centro de Reassentamento	5	5	5	4	4	4	4	4	4



Preparação da COVID-19

Em 26 por cento dos locais não existem medidas de prevenção contra a propagação da COVID-19. Em 40% dos locais, a maioria dos deslocados internos usa máscaras faciais em espaços públicos, enquanto em 40% apenas alguns deslocados internos o fazem, e em 17% ninguém o faz. Em 71 por cento dos locais, as pessoas lavam por vezes a mão, enquanto que em 19 por cento quase nunca o fazem. Em 69 por cento dos locais, as máscaras não foram distribuídas ou não estão disponíveis. Em 71% dos locais, estações operacionais de lavagem de mãos com sabão não estão disponíveis. Em 80% dos locais, não estão disponíveis materiais de informação, educação, ou comunicação relacionados com a COVID-19. No último mês, foram realizadas sessões de sensibilização em 69 por cento dos locais em Cabo Delgado.



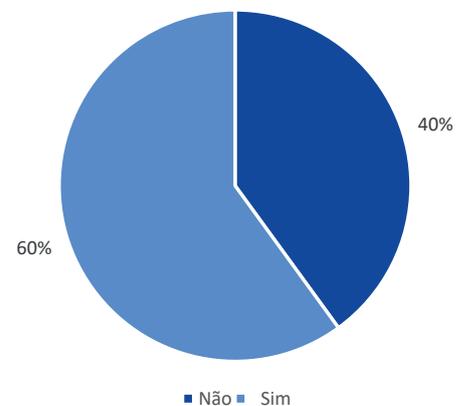
O gráfico à esquerda apresenta vários indicadores relacionados às vacinas e a COVID-19. Em 28 por cento dos locais, a maioria dos deslocados internos (ou mais de 75% da população) estão dispostos a ser vacinados, em 45 por cento dos locais a maioria de PDIs têm informações sobre as vacinas à sua disposição, e em 55 por cento dos locais a maioria das PDIs considerara a COVID-19 como um risco à saúde pessoal.



Abriço

Em toda província de Cabo Delgado, em média 15 por cento dos agregados familiares dormem ao ar livre, 47 por cento dormem em abrigos de emergência, e 42 por cento dormem em abrigos permanentes. Para uma repartição das condições de abrigo por cada local, consulte o [MSLA 4 dataset](#). Em 52% dos locais, os materiais de construção estão disponíveis e acessíveis aos deslocados internos, em 83% dos locais os deslocados internos estão a construir abrigos. Em 40 por cento dos locais, os abrigos têm fugas de água, e em 17 por cento os abrigos inundam. Em 50 por cento dos locais, os mercados são reportados como a funcionar.

As PDIs receberam apoio de abrigo/NFIs em 68% dos locais. Os tipos de apoio mais necessários são de abrigos de emergência (78% dos locais), NFIs (64%), apoio técnico (52%), modernização de abrigos (48%), apoio em mão-de-obra (21%), e apoio de residência/terreno (10%). Em apenas 26% dos locais, os deslocados internos têm acesso a lanternas. Os deslocados em locais adquiriram NFIs das seguintes formas: trazidos consigo quando deslocados (26% dos locais), comprados no mercado local (12%), doados pela comunidade local (36%), através de distribuições de ajuda (57%). As principais barreiras no acesso aos NFIs são as seguintes: falta de dinheiro/fonte de rendimento (91% dos locais), artigos demasiado caros (16%), mercado não acessível (7%), mercado não seguro (7%), sem transporte (7%), mercados não vendem artigos (4%), e o transporte para os mercados é demasiado caro (2%).

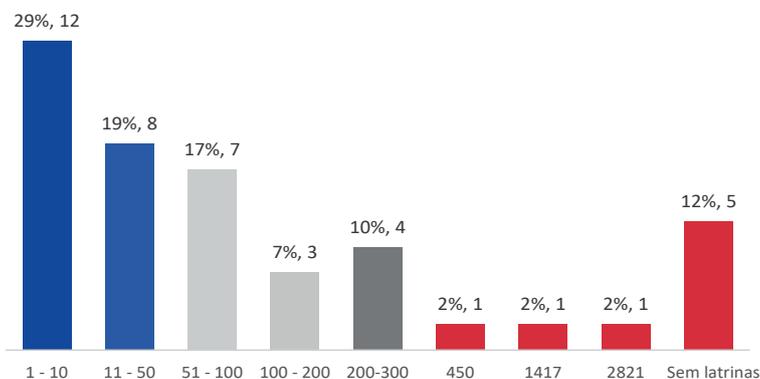


A informação sobre as necessidades de NFIs foi recolhida utilizando as escalas Likert. O gráfico ao lado mostra as necessidades relativas das populações deslocadas, calculadas em média para todos os locais de Cabo Delgado. A opção "5 - Muito Significativa" representa o nível de necessidades mais elevado. A maioria das necessidades, para além de Iluminação, Chapas de Plástico e Combustível de Cozinha, são entre 4 - Significativas, e 5 - muito significativas. Para uma repartição específica de cada local, consulte o [MSLA 4 dataset](#).



WASH

Em um local, EPC Namatil, todos os deslocados internos vivem em áreas onde a defecação ao ar livre é visível. Em 19 por cento dos locais, alguns deslocados internos vivem em áreas com defecação visível. Em 93 por cento dos locais, ninguém tem acesso a instalações balneares ou casa de banho. Em 53% dos locais, ninguém tem acesso a sabão suficiente. Em 12% dos locais, ninguém tem água suficiente para beber. Em 69 por cento dos locais, não há estações de lavagem de mãos. Tem havido comunicações sobre higiene/WASH em 61% dos locais. Em 88 por cento dos locais, não há sistemas de gestão de lixo doméstico. Em 74% dos locais, não houve nenhuma distribuição relacionada com o WASH no último mês. Em 55% dos locais, os sistemas de drenagem funcionam de forma deficiente ou muito deficiente.



O gráfico ao lado apresenta o número e a percentagem de locais, com diferentes categorias de latrinas disponíveis (isto é, quantos deslocados internos estão presentes no local para cada latrina disponível). Em 29 por cento dos locais existem entre 1 e 10 latrinas para cada deslocado, enquanto em 19 por cento existem entre 11 e 50 PDIs para cada latrina. No EPC de Nangua há 450 PDIs para cada latrina, no Centro Agrario de Namuapala há 1.417 PDIs para cada latrina, e em 25 de Junho há 2.821 PDIs para cada latrina. Em 5 locais (12% do total) não existem latrinas.



Nutrição

Oitenta e oito por cento dos locais receberam uma distribuição alimentar no último mês. Em 48 por cento dos locais, a maioria dos deslocados tem acesso a terras agrícolas. Em 45 por cento dos locais, as famílias receberam insumos agrícolas de uma distribuição. Dos locais onde a maioria tem acesso a terras agrícolas, em 42% cerca de metade dos agregados familiares trabalham activamente as suas terras agrícolas, e em 26% a maioria dos agregados familiares trabalha as suas terras. Em 23 por cento dos locais, os agregados familiares possuem gado, embora em apenas 3 locais mais de metade dos agregados familiares possui gado, em todos os locais de Cabo Delgado.



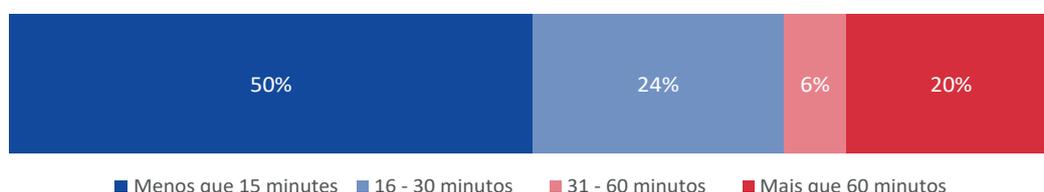
Saúde

Em 95% dos locais, a primeira acção quando os membros da família adoecem é ir a uma unidade sanitária. Em 62% dos locais, os deslocados internos têm acesso a um hospital, em 29% acesso a brigadas móveis, em 12% serviços de ambulância, e a uma clínica local em 5% dos locais. Em 65% dos locais, a maioria das mulheres dão à luz em unidades sanitárias, enquanto que em 26% a maioria dá à luz em casa com a assistência de parteiras. Em 83% dos locais, a maioria das mulheres procura um profissional de saúde no decurso da sua gravidez. Em 81% dos locais, as PDIs estão conscientes dos serviços de apoio ao HIV, e em 83% estão conscientes dos serviços de apoio à Tuberculose. Em 38 por cento dos locais, as PDIs têm apresentado sintomas de diarreia ou vômitos. Em geral, os deslocados estão satisfeitos com a prestação de cuidados de saúde em 40 por cento dos locais em Cabo Delgado.



Educação

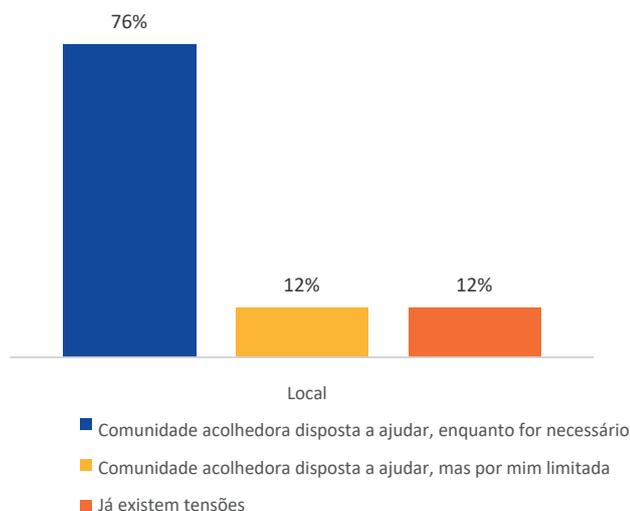
Em 81 por cento dos locais, a maioria das crianças tem acesso a escolas/estabelecimentos de ensino. Em 71% dos locais, os estabelecimentos escolares são funcionais. As duas maiores barreiras à educação são a inacessibilidade física das escolas e a falta de material escolar. Nesses locais em que as crianças frequentam a escola, em média 55 por cento estão matriculadas e frequentam o ensino. O gráfico abaixo mostra a distância até aos estabelecimentos escolares para os locais na província de Cabo Delgado.





Protecção

Não há esquadras de polícia ou postos de segurança em 71% dos locais. Não há espaços amigos da criança em 90 por cento dos locais. Em 95% dos locais as áreas comuns não são iluminadas. Em 74% dos locais, existe um fornecedor/mecanismo de segurança para garantir a segurança das PDIs. Em 74% dos locais, existe um mecanismo de encaminhamento para os sobreviventes da VBG.

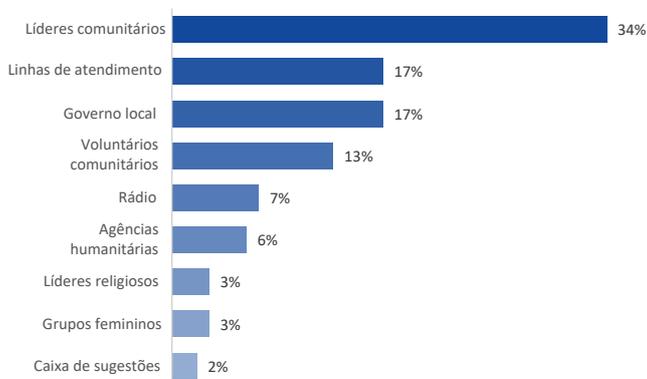


Em 24 por cento dos locais, existe um mecanismo de apoio às necessidades psicossociais da população. Em 76% dos locais, a comunidade acolhedora afirmou que as PDIs podem ficar o tempo que for necessário. Em 12% dos locais, já existem tensões entre os deslocados e as comunidades de acolhimento (locais: Eduardo Mondalane, Nanjua A, Ngalane, Unidade, e Chiure Velho). Em 97% dos locais, a maioria das PDIs não tem acesso a documentação legal. Dos locais onde a maioria não tem documentação legal, 60% dos locais relatam que o principal obstáculo à obtenção da documentação necessária é a falta de meios financeiros. Em 26 por cento dos locais, a maioria dos deslocados internos presentes não sabe ler nem escrever.

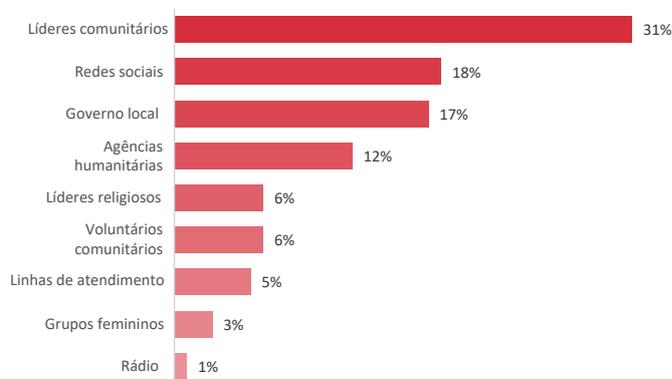


Comunicação

Para comunicar com o sector humanitário, os locais relatam que a comunidade de PDIs utiliza o seguinte: líderes comunitários, linhas de atendimento, e governo local. Ao comunicar com a comunidade deslocada, o sector humanitário utiliza as seguintes vias: líderes comunitários, meios de comunicação social, e governo local. Há voluntários presentes no terreno, e há actividades sociais organizadas para os seguintes sectores: saúde (45% dos locais), WASH (36%), educação (21%), protecção (19%), nutrição (14%), protecção à criança (12%), VBG (7%), PSEA (5%), e juventude (2%).



Quais são os principais mecanismos de comunicação utilizados pelas PDIs para comunicar com a comunidade humanitária, como percentagem do total de locais

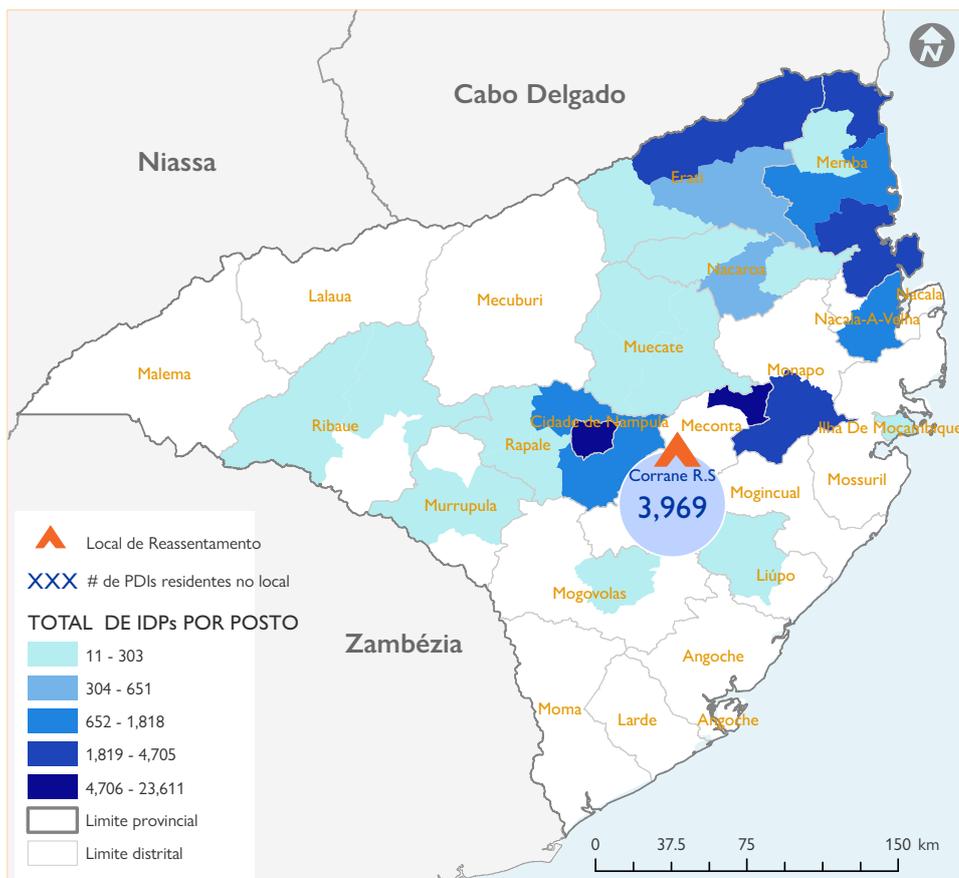


Quais são os principais mecanismos de comunicação utilizados pela comunidade humanitária para comunicar com as PDIs, como percentagem do total de locais



Energia

A principal fonte de combustível para cozinhar é o carvão vegetal, em 79 por cento dos locais, sendo que o restante utiliza principalmente a lenha. Oitenta e oito por cento dos locais relatam que a maioria dos lares cozinha utilizando fogueira ou fogões de três pedras. Em 98 por cento dos locais, a maioria dos deslocados recolhe o seu combustível para cozinhar individualmente. Em 84% dos locais, ninguém tem acesso a pelo menos quatro horas de electricidade por dia. Em 16 por cento dos locais, cerca de um quarto das PDIs têm acesso a electricidade. Nenhum local tem acesso a aquecedores de ambiente. Nenhum local tem acesso a unidades de ar condicionado. Em 60% dos locais, ninguém tem acesso a duas horas de iluminação por noite. Em 29 por cento dos locais, cerca de um quarto dos deslocados internos tem acesso a duas horas de iluminação por lâmpada. As fontes de luz mais comuns são de combustíveis para cozinhar ou de telefones. Os principais problemas que afectam a utilização de iluminação são a falta de fiabilidade da energia eléctrica (74% dos locais), a falta de fontes de luz individuais (17%), o custo de energia (14%), e equipamento avariado (10%).



3,969 PDIs

952 famílias de PDIs

1 local avaliado (centro de reassentamento)

O local de reassentamento de Corrane é fisicamente acessível, e não está em risco de se tornar inacessível em caso de um desastre natural. É seguro e protegido para que os agentes humanitários entrem no local. A violência devida à situação de insegurança em Cabo Delgado é o principal motivo do deslocamento para a maioria das PDIs. A maioria dos deslocados no local são originários de Mocimboa da Praia. A maioria das pessoas foram deslocadas entre 3 e 6 meses atrás, e não tencionam regressar.



Demografia

No local de reassentamento de Corrane, os dados demográficos das PDIs são os seguintes: 17% homens adultos (671 indivíduos), 24% mulheres adultas (962), 59% crianças (2.336). Estima-se que haja 301 crianças com menos de um ano de idade, e 534 crianças entre 1-5 anos de idade.

Mulheres gestantes	Mães latentes	Deficiências	Doenças crónicas	Menores não acompanhados	Idosos sem cuidadores	Famílias chefiadas por crianças	Famílias chefiadas por idosos
25	0	15	0	0	0	0	24



Necessidades Prioritárias

Muito significativa	5
Significativa	4
Um pouco Significativa	3
Não significativa	2
Muito insignificante	1
N/a	0

	Corrane	Corrane
Alimentação	5	Saúde
Água	4	Educação
Abrigo	5	WASH
NFIs	5	Energia



Preparação da COVID-19

A lavagem regular das mãos é a medida preventiva mais comum contra a COVID-19 no local, e os deslocados internos lavam frequentemente as suas mãos. Foram instaladas estações de lavagem das mãos com sabão. Tem havido distribuições de máscaras. Há materiais de informação presentes, e foram realizadas sessões de sensibilização da COVID-19 no mês passado. A maioria dos deslocados considera a COVID-19 um risco, tem informações sobre o acesso à vacina e deseja ser vacinada.



Abrigo

Em Corrane, 100% das famílias deslocadas estão a dormir em abrigos de emergência, com as famílias a construírem os seus próprios abrigos. Os informantes-chave relataram que foi recebida assistência de abrigos no local, com as distribuições organizadas por agências de ajuda. As necessidades de NFI mais significativas relatadas são de mantas, colchões e conjuntos de cozinha. A principal barreira no acesso aos NFIs é que os deslocados internos não têm dinheiro para comprar o que precisam no mercado local.



WASH

Existem latrinas em funcionamento no local, e existe aproximadamente uma latrina disponível para cada família, com instalações adicionais construídas à medida que as famílias são deslocadas para o local. Foram realizadas campanhas de higiene no local, e o sistema de drenagem é descrito como muito deficiente em termos de funcionamento. Os deslocados utilizam bombas manuais para aceder à água. O longo tempo de espera pela água é uma questão chave relatada pelos deslocados internos.



Nutrição

A distribuição alimentar anterior ocorreu duas semanas antes da recolha de dados na Ronda 4. Em cada caso, 100% dos agregados familiares receberam alimentos na distribuição. No local, a maioria das PDIs não tem acesso a terras agrícolas, e aproximadamente 50% dos agregados familiares trabalham as terras agrícolas, tendo cerca de 50% recebido insumos agrícolas. Além disso, cerca de 25% dos agregados familiares possuem algum tipo de gado (por exemplo, galinhas, caprinos, suínos, ou bovinos).



Saúde

Quando os membros do agregado familiar adoecem, a primeira acção é ir à unidade sanitária local, que é uma clínica no local. No local, a maioria das mulheres dão à luz na unidade sanitária e procuram um profissional de saúde durante a sua gravidez. Os deslocados estão conscientes do apoio a ambas as pessoas com HIV e/ou Tuberculose. Os residentes em Corrane estão satisfeitos com os serviços de saúde prestados.



Educação

A maioria das crianças em idade escolar tem acesso à escola (estimado em 1.137 crianças). A instalação fica a 31-60 minutos de distância quando se caminha. Há informações de que os deslocados com deficiência enfrentam barreiras significativas no acesso à educação.



Protecção

Há um posto policial a funcionar no local, mas não há espaços amigos da criança em Corrane. Há um provedor ou mecanismo de segurança presente para a segurança dos residentes no local, e um mecanismo de encaminhamento para os sobreviventes da VBG. As áreas comuns não são iluminadas. A comunidade de acolhimento indicou que está disposta a prestar ajuda aos deslocados internos em Corrane durante o tempo que for necessário. Foi relatado que a maioria dos agregados familiares não tem documentação legal, e os agregados familiares não têm os meios financeiros para substituir os documentos.



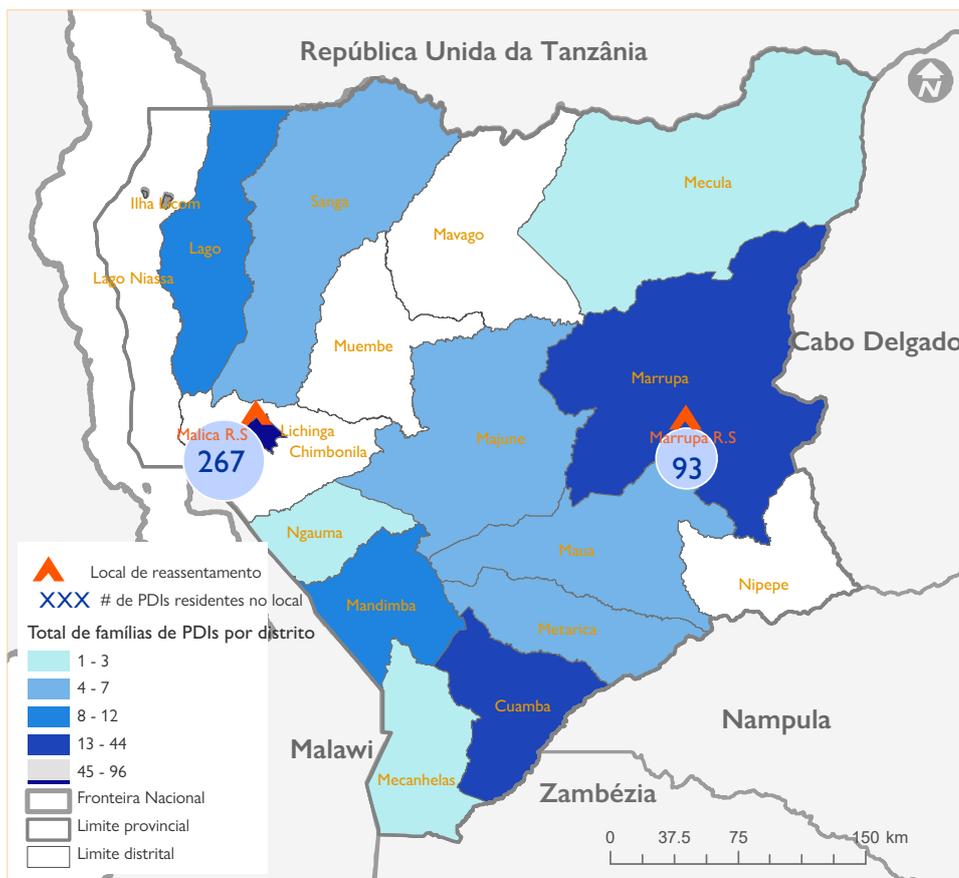
Comunicação

Para comunicar com o sector humanitário, a comunidade utiliza o seguinte: líderes comunitários, governo local, e líderes religiosos. Para comunicar com a comunidade deslocada, o sector humanitário utiliza as seguintes vias: governo local, voluntários/mobilizadores comunitários, e líderes religiosos. Os voluntários estão no local, e têm actividades sociais organizadas para os seguintes sectores: Saúde, Protecção, Protecção à Criança, WASH, VBG, PSEA, e Educação. Relata-se de que na maioria dos agregados familiares, nenhum membro sabe ler ou escrever.



Energia

A principal fonte de combustível para cozinhar é a lenha, e a maioria dos agregados familiares cozinha utilizando fogueiras ou fogões de três pedras. Ninguém tem acesso a pelo menos quatro horas de electricidade por dia. Ninguém tem acesso a aquecedores. Ninguém tem acesso a ar condicionado. Algumas casas (cerca de 25%) têm acesso a pelo menos duas horas de iluminação dentro dos seus abrigos todas as noites. O custo de alimentação destas fontes de luz é um problema. Cerca de 75% do local tem iluminação adequada em espaços comuns - o que significa que são iluminados durante pelo menos quatro horas por noite. As lâmpadas solares são utilizadas para iluminar latrinas e casas de banho.



360 PDIs

69 famílias de PDIs

2 locais avaliados (centros de reassentamento)

Malica e Marrupa 2 são locais de reassentamento que são fisicamente acessíveis, e não correm o risco de se tornarem inacessíveis no caso de um desastre natural. É seguro que os agentes humanitários entrem no local. A violência devido à situação de insegurança em Cabo Delgado é o principal motivo de deslocamento para a maioria das PDIs residentes no local. A maioria das pessoas foram deslocadas há mais de 6 meses, e não tencionam regressar.



Demografia

Nos locais de reassentamento de Malica e Marrupa 2, a demografia das PDIs é a seguinte: 24% homens adultos (88 indivíduos), 28% mulheres adultas (100), 48% crianças (172). Estima-se que haja 27 crianças com menos de um ano de idade, e 42 crianças de 1-5 anos de idade.

Mulheres gestantes	Mães gestantes	Deficiências	Doenças crónicas	Menores não-acompanhados	Idosos sem cuidadores	Famílias chefiadas por crianças	Famílias chefiadas por idosos
2	21	4	0	0	0	0	9



Necessidades prioritárias

Muito significativa	5
Significativa	4
Um pouco significativa	3
Não significativa	2
Muito insignificante	1
N/a	0

	Malica	Marrupa 2
Alimentação	5	5
Água	5	4
Abrigo	5	5
NFIs	4	5

	Malica	Marrupa 2
Saúde	5	4
Educação	4	4
WASH	5	5
Energia	4	5



Preparação da COVID-19

O uso de máscaras é a medida preventiva contra a COVID-19 mais comum em ambos os locais. Os deslocados quase nunca lavam as mãos em nenhum dos locais. As estações de lavagem das mãos não foram instaladas. Não tem havido distribuições de máscaras. Não há materiais informativos, mas foram realizadas sessões de sensibilização contra a COVID-19 no mês passado. A maioria das PDIs considera a COVID-19 como um risco para a saúde, tem informações sobre o acesso às vacinas e deseja ser vacinada.



Abrigo

Em Malica, todas as famílias de PDIs dormem em abrigos de emergência, enquanto em Marrupa 2 68 por cento estão em abrigos de emergência e os outros 32 por cento em abrigos permanentes. As necessidades mais significativas são de assistência na modernização de abrigos, apoio técnico, e assistência de abrigos de emergência em ambos os locais. As necessidades mais significativas de NFIs em ambos os locais, são para mantas, colchões, conjuntos de cozinha, baldes, e vestuário.



WASH

Existem latrinas em funcionamento nos locais, e há uma latrina disponível para cada seis agregados familiares. Não há estações de lavagem de mãos em Malica, enquanto que em Marrupa 2 as estações não têm sabão. Foram realizadas campanhas de higiene em ambos os locais. O sistema de drenagem é descrito como muito pouco funcional em Marrupa 2, e mais ou menos funcional em Malica. Os deslocados usam bombas manuais e tanques para aceder à água. Existe uma fonte de água por local.



Nutrição

Distribuições de alimentos foram recebidas no último mês, e a última distribuição de alimentos ocorreu duas semanas antes da recolha de dados em ambos os locais. Quase todos os agregados familiares receberam a distribuição. Em ambos os locais, os deslocados têm acesso a terras agrícolas, e aproximadamente 50% dos agregados familiares estão a trabalhar nas terras agrícolas. Em Malica, cerca de 50% dos agregados familiares trabalham as suas terras, enquanto em Marrupa 2 apenas cerca de 25% o fazem. Ninguém tem de gado.



Saúde

Quando os membros do agregado familiar adoecem, a primeira acção é ir à unidade sanitária local, que é uma clínica no local. Em ambos os locais, a maioria das mulheres da à luz na unidade sanitária e procuram um profissional de saúde durante a sua gravidez. Os deslocados estão conscientes do apoio às pessoas com HIV e/ou Tuberculose. Os residentes estão satisfeitos com os serviços de saúde prestados. Não há casos de sintomas de diarreia e/ou vómitos.



Educação

In both sites, the majority of school age children have access to school (but in Malica there are no children attending school). The facility is less than 15 minutes away in Malica, but 31-60 minutes away from Marrupa 2. It is reported that IDPs with disabilities face significant barriers to accessing education.



Protecção

Não existem esquadras de polícia em funcionamento em nenhum dos locais, e não há espaços amigos da criança. Há fornecedores ou mecanismos de segurança presentes para a segurança dos residentes nos locais, e mecanismos de encaminhamento para os sobreviventes da VBG. Os espaços comuns não são iluminados. As comunidades de acolhimento relataram que estão dispostas a prestar ajuda às PDIs em ambos os locais durante o tempo que for necessário. Relata-se que a maioria dos agregados familiares em ambos os locais não tem documentação legal, e os agregados familiares não têm os meios financeiros para substituir os documentos.



Comunicação

Para comunicar com o sector humanitário, as comunidades utilizam os seguintes meios: líderes comunitários, governo local, e voluntários/mobilizadores comunitários. Para comunicar com as comunidades de PDIs, o sector humanitário utiliza as seguintes vias: pessoal de agências humanitárias, líderes comunitários e governo local. Os voluntários estão no local apenas em Marrupa 2, e têm actividades sociais organizadas para os seguintes sectores: WASH, Saúde, Protecção, e VBG. É relatado que na maioria dos agregados familiares em ambos os locais, nenhum membro sabe nem ler nem escrever.



Energia

A principal fonte de combustível para cozinhar é a lenha, e a maioria das famílias cozinha utilizando fogueiras ou fogões de três pedras. Em Malica cerca de 75% das PDIs têm acesso a pelo menos quatro horas de electricidade por dia, mas apenas 25% em Marrupa 2. A Malica está ligada à rede nacional. Ninguém tem acesso a aquecedores ou a ar condicionado. Cerca de 50% dos lares em Malica têm acesso a pelo menos duas horas de iluminação dentro dos seus abrigos por noite, mas apenas cerca de 25% em Marrupa 2. A falta de fontes de luz individuais e o custo da energia são as principais barreiras. Em Malica, cerca de 75 por cento do local tem iluminação adequada em espaços comuns, mas nenhuma área em Marrupa 2. Os candeeiros de rua iluminam as latrinas em Malica, enquanto que em Marrupa 2 os deslocados internos utilizam lanternas.

As actividades da DTM são apoiadas pela:

